

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 7. Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos.

Metades eternas

303. Podem tornar-se de futuro, simpáticos, Espíritos que presentemente não o são?

R “Todos os serão. Um Espírito, que hoje está numa esfera inferior, ascenderá, aperfeiçoando-se, à em que se acha tal outro Espírito. E ainda mais depressa se dará o encontro dos dois, se o mais elevado, por suportar mal as provas a que esteja submetido, permanecer estacionário.”.

a) — Podem deixar de ser simpáticos um ao outro dois Espíritos que já o sejam?

“Certamente, se um deles for preguiçoso.”

A teoria das metades eternas encerra uma simples figura, representativa da união de dois Espíritos simpáticos. Trata-se de uma expressão usada até na linguagem vulgar e que se não deve tomar ao pé da letra. Não pertencem decerto a uma ordem elevada os Espíritos que a empregaram. Necessariamente, limitado sendo o campo de suas idéias, exprimiram seus pensamentos com os termos de que se teriam utilizado na vida corporal. Não se deve, pois, aceitar a idéia de que, criados um para o outro, dois Espíritos tenham, fatalmente, que se reunir um dia na eternidade, depois de haverem estado separados por tempo mais ou menos longo.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0303).

Livro 6

Capítulo 303 – Mudanças

00303 / LE

As mudanças nas condições de simpatia nas esferas espirituais são sem limites. Os Espíritos simpáticos, como já afirmamos em mensagem anterior, podem deixar de sê-lo, com limites ou sem limites, dependendo da esfera íntima de cada ser.

A liberdade da alma se encontra, em grande parte, depois de Deus, em suas mãos. Aquele que parte para o despertar e prossegue sem destemor, lutando e servindo corajosamente, tem no seu esforço as sementes que ele mesmo deve colher nos seus próprios caminhos.

A simpatia é fusão de ideais, harmonia que vibra entre duas almas, criando, de certa maneira, um clima onde as duas respiram com alegria.

Quando ocorre a mudança de destinos, os laços de simpatia vão quebrando, passando a desinteressar aos dois amantes ideológicos. Conservando o fundamento pelo qual foram criados, o amor que sempre constrói, a verdade não se perde, somente esfria em alguns aspectos, sem prejuízo para a harmonia verdadeira e santa que é a vida.

O estacionar, de que fala "O Livro dos Espíritos", não é parar de crescer, é subir vagarosamente, porque a vida não pára de aperfeiçoar, nem os Espíritos, nem as coisas criadas por Deus, e a aceleração depende de cada um.

Se o mundo exterior sofre periódicas mudanças em toda a sua estrutura de forma e mesmo na sua intimidade, quanto mais o Espírito; ele se encontra em variações permanentes. As mudanças são apanágios de quem vive e pensa, de quem sente e

trabalha na co-criação diante do Criador. O homem consciente de seus deveres está sempre com as suas mãos no amanhã. O seu preparo lhe inspira na sementeira, pela certeza que tem de que somente colhe se semear.

Podemos observar, se ainda não o fizemos, o próprio corpo humano, com as suas mudanças permanentes, quando criança, moço e velho. A energia flutua, agregando e desintegrando moléculas e células, renovando e mostrando que o desgaste é uma verdade. O corpo é, pois, uma veste, que de vez em quando pede mudanças.

Certamente que Espíritos que não foram simpáticos no passado podem sê-lo no futuro, dependendo da analogia de sentimentos no complexo da vida, bem como pode acontecer que Espíritos que são simpáticos deixem de sentir essa simpatia pelas mudanças de idéias, posições sociais e mesmo mudanças em todas as suas estruturas mentais. Entretanto, nunca deixam de cumprir seus deveres ante a sua consciência e seus compromissos assumidos.

A teoria das metades eternas é realmente uma figura passageira, que perde sua razão de ser com o passar do tempo e as mudanças de caráter diante dos circunstantes que estão ligados pelos laços da simpatia.

É bom que se observe uma família unida por certos laços de amizade: quando ela se divide para formar outras famílias, os laços se enfraquecem, em se comparando com o que eram, porque a formação de novos lares traz compromissos novos e redobradas atenções.

A verdade é que nós já tivemos laços simpáticos quebrados por circunstâncias tais em que não havia outro modo de proceder, e todos fizemos outros novos, por sintonia de sentimentos.

Que Deus nos abençoe em todas as direções que tomarmos para o bem da humanidade e que Jesus nos inspire nos fundamentos do amor verdadeiro e universal, para que possamos ser simpáticos com todos os companheiros que decidirem fazer e viver o bem comum.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VI, Cap. 303, Mudanças.

– questão 0303, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).